

Hoje, também, poderíamos fazer um levantamento e perguntar: “O que diz e pensa o povo a respeito de Jesus Cristo?” Muitos não sabem quem é o Cristo, embora O estimem e O procurem. A consciência de muitos baptizados continua adormecida.

“E vocês? Quem dizem que Eu sou?” Podemos responder: “Ele é o Filho de Deus!” É! Mas o que representa isso para a tua vida? Seríeis capazes de fazer vossas as palavras do depoimento de São Paulo? Jesus Cristo exige uma definição que tem a ver com a nossa vida.

“**Quem Me vê, vê o Pai!**” Em Jesus Cristo, Deus chegou tão perto que assumiu um rosto humano. Por isso mesmo, em Jesus Cristo, nós chegamos perto de Deus.

Se quiseses saber algo sobre Deus, olha para Jesus Cristo. Se quiseses saber como Deus se preocupa contigo, olha como Jesus se preocupava com os homens e os seus problemas. Se quiseses saber o que Deus te pede, olha os apelos que Jesus dirigia aos homens do seu tempo. Se chegas, por vezes, a desconfiar de Deus, olha a bondade de Jesus que chegou a se doar, inteiramente, pelos outros.

Mas não é só isso. Jesus vai mais longe. No encontro definitivo, cada um de nós perguntar-Lhe-á: “Quando foi que Te vi com fome e Te dei de comer?” (Mt. 25, 37). E Ele responderá: “Foi aquela vez que deste de comer àquele pobre marginalizado, caído na esquina! Era eu!” (Cfr. Mt. 25, 40). De facto, na rua, nenhum de nós encontra o Cristo, mas encontra o João, a Maria, o faminto, o marginalizado. Encontramos tanta gente. Jesus identifica-Se com todos eles. Dá a impressão que Ele não Se importa que pensemos n’Ele. Mas Ele importa-Se que pensemos no João, na Maria, nos que convivem connosco. Pensando no próximo estamos pensando n’Ele, mesmo que não o saibamos. Jesus considera como feito a Ele o que fazemos pelos outros.

“Quem Me vê, vê o Pai!”, foi o que Cristo disse (Jo. 14, 9). E poderíamos acrescentar: “Quem vê o próximo vê a Mim”. O apelo do Pai, revelado por Jesus Cristo, vem até nós através do rosto do outro que vive ao nosso lado. Não se consegue jamais separar o amor de Deus do amor do próximo. Cristo uniu os dois num único amor.

(Continua no próximo mês)

Amor em Festa

Maio:

Aniversários Matrimoniais

18 – Casal Pereira, Cisaltina e Emanuel – Fx 25

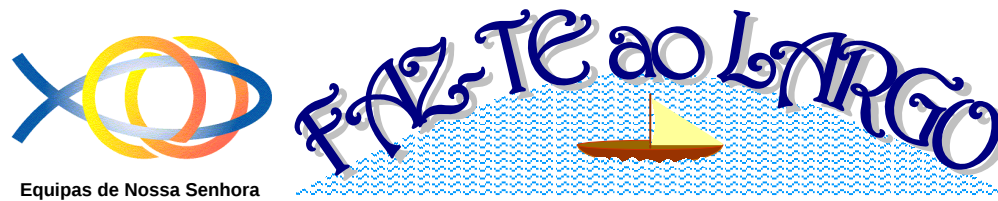
27 – Casal Marques, Maria Ângela e João – Fx 7

Contactos:

Sector **Funchal A**: Casal Gouveia e Silva ☎ : 291236240 📠 : 962320614

Sector **Funchal B**: Casal Gomes ☎ : 291774488 📠 : 967033568

Endereço do site nacional: www.ens.pt



Boletim dos Sectores Funchal

Nº 48 – Maio 2010

Editorial

O rosto da Beleza

Se é verdade que é por dentro das coisas que as coisas são e no mais profundo do ser humano é que ele se define, então o rosto da Beleza é aquele que não se vê. E o rosto da Beleza pode não ter nada a ver com a “beleza” do rosto.

Neste mês de Maio, os cristãos celebram a festa do “regresso” do Ressuscitado à intimidade do Pai e do Espírito, preparando-nos um “lugar” para vivermos na profundidade de Deus, a vida mais plena e intensa que ultrapassa tudo quanto é imaginável: o que deverá ser a Plenitude do Amor!

O humano de Jesus - Filho de Deus - faz parte da Pessoa divina. É por isso que Ele é o providencial Medianeiro entre o Pai e a Humanidade; é o Advogado que intercede e defende sem julgar.

Aquele Judeu, chamado Jesus de Nazaré, já não é judeu e nem é de Nazaré.

O Seu coração, de um Deus humanizado, não pertence a ninguém e é de todos. Não tem pátria, porque a Sua Pátria é o Homem.

Depois de trinta anos de silêncio e de trabalho, depois de três anos de uma entrega sem cálculos nem reticências, espera-O três horas de sangue, de esmagamento no patíbulo de um Calvário, como se de um bandido se tratasse.

Só que a Ressurreição de Jesus, como a nossa, germina-se dentro da vida, no limite da morte. Jesus anunciara a Sua ressurreição que não é o termo da entrega. Ele regressa à Fonte da Trindade, agora na forma de um Deus humanizado.

Que bom recordar de Jesus o que Ele disse aos seus discípulos: “Vou preparar-vos um lugar. Na Casa do Meu Pai há muitas moradas”. “Vinde benditos de Meu Pai para o reino que vos está preparado desde toda a eternidade” (Mt. 25).

Páscoa e Ascensão constituem um só mistério. O mistério da glória do Filho que, por alquimia do Amor, transformou o homem por dentro e refez a História.

Na profundidade da entrega num rosto de sangue há toda a Beleza do amor do nosso Deus.

A morte não tem a última palavra na nossa vida. A última palavra é a do Amor que ajudará a fazer a opção no interior de nós mesmos.

Não podemos esquecer, de modo nenhum, que mergulhada no de dentro da dor de seu Filho está Maria.

P. José Manuel

Damos a dolorosa notícia de que, no passado mês de Abril, partiram para o Pai, dois equipistas do Funchal, o Nélio Freitas da Fx 23 (Sector Fx A), no dia 9 e José Silva da Fx 24 (Sector Fx B), no dia 11. Unimo-nos em oração às suas esposas, respectivamente, Cristina e Matilde, e às suas famílias e equipas.

É altura de aderir e acreditar na mensagem de Jesus: *"Eu sou a Ressurreição e a Vida. Quem acredita em Mim, mesmo que morra, viverá. E todo aquele que vive e acredita em Mim, nunca morrerá."*

- 1. Quotizações:** Relembramos o espírito de entreajuda que deve presidir a esta partilha. Os depósitos deverão ser realizados na nova conta, no BCP-Millennium, e os comprovativos entregues aos Casais de Ligação até final do corrente mês de Maio.
- 2. Eleição do novo CR e Balanço do ano:** Esta eleição deve ocorrer em Maio. O balanço é sempre feito na última reunião do ano. O formulário para ajudar a fazer o balanço será entregue a todos os CRs que se encarregarão de os fazer chegar a cada casal da sua equipa.
O tempo que antecede estas duas ações (a eleição e o balanço) deve ser tempo de reflexão e oração, para que todos se possam aperceber bem de qual o casal que, no próximo ano, deverá tomar o leme e servir melhor a sua equipa.
A reunião de balanço "é aquela em que a equipa se interroga sobre o ano que viveu, o que correu bem e o que correu pior; mediante esta análise estabelecem-se os objectivos para o ano seguinte, que devem ficar anotados" (sic "Manual do CR de Equipa").
- 3. Dia da Mãe:** No dia 2 de Maio, na Igreja do Colégio, ao meio-dia, irá ser celebrada Eucaristia pelas mães.
- 4. Peregrinação:** Este ano não há.
- 5. Vigília de Oração à Imagem Peregrina:** Em Machico, na noite de 9 para 10, será orientada pelas ENS, da meia-noite às 3 horas. Apelamos à participação dos casais, nesta vigília, em honra à Mãe do Céu.
- 6. Semana da Vida:** De 9 a 16 de Maio será celebrada a Semana da Vida; dia 15 é o Dia da Família. O tema é A Vida é Sempre um Bem. Vai ser distribuído o desdobrável, a todos os casais e CEs, com oração e reflexões para cada dia da semana. Vamos todos participar nas conferências e estar em comunhão com as reflexões e orações próprias.
- 7. Eucaristia:** Como de costume, a Paróquia de Fátima realiza no dia 12 de Maio, às 21 horas, a procissão em honra de N^a S^a, que termina com a Eucaristia na Escola Salesiana, por volta das 22:30 h. Nessa Eucaristia, os 2 Sectores do Funchal das ENS estão encarregados da Apresentação dos Dons e da Colecta.
- 8. Visita do Papa:** A 12 e 13 de Maio o Santo Padre estará em Fátima. Ver detalhes em www.agencia.ecclesia.pt.
- 9. Solidariedade pelo casal da Ribeira Brava-1,** que perdeu a sua casa na intempérie do passado dia 20 de Fevereiro – esta campanha continua. Informem-se junto do vosso Casal de Ligação.

Eu e o Pai somos Um

Em Jesus, DEUS SORRIU-NOS. Jesus explica o segredo da nossa vida. Mas fica a pergunta: "Qual é o segredo de Jesus? O que Ele tem de especial?"

Jesus era homem, em tudo igual a nós, menos no pecado (Heb. 4, 15). Não tinha um "rosto" de Deus. Isso, só Ele mesmo o sabia e aqueles a quem Ele o quisesse revelar (Mt. 11, 27). Os fariseus não chegaram a compreender esse segredo: "Não te queremos apedrejar por qualquer obra boa, mas por uma blasfémia: é que Tu, sendo homem, fazes de Ti mesmo Deus." (Jo. 10, 33). Até os Apóstolos tiveram dificuldade em descobrir esse segredo: "Há tanto tempo que estou convosco e não me ficaste a conhecer, Filipe? Quem Me vê, vê o Pai!" (Jo. 14, 7-8).

Os Apóstolos acabaram por reconhecer e aceitar o segredo de Jesus e disseram: "Agora, vemos que sabes tudo e não precisas que ninguém Te faça perguntas. Por isso, cremos que saístes de Deus." (Jo. 16, 30). Mas foi só depois da Ressurreição que tudo ficou claro para eles e que reconheceram e aceitaram, plenamente, a Jesus, dizendo: "Meu Senhor e meu Deus!" (Jo. 20, 28).

Este é o segredo de Jesus: Ele nasceu não só da árvore da humanidade, como todos nós, mas nasceu também de Deus. É Filho de Deus. Por isso, a Sua vida foi tão humana, que parecia até diferente da nossa, pois nós, apesar de humanos, somos muitas vezes desumanos e nem sabemos ser humanos. Sendo o autor da vida (Act. 3, 15), Jesus sabia como essa vida devia ser vivida e viveu-a assim. Viveu-a de maneira totalmente nova, igual em nós em tudo e, ao mesmo tempo, tão diferente de nós, como é diferente o mestre do aluno, o pai do filho.

O segredo de Jesus explica a Sua Vida. A primeira coisa que se pede a alguém é que seja coerente consigo mesmo, que seja honesto com a sua consciência. Jesus foi! Ele sabia que era Filho de Deus. Por isso, não cedia das suas exigências. Falava como só Deus podia falar e exigir. Nunca negou a Sua origem. Preferiu ficar sozinho a ter muito sucesso, negando a Sua missão (Jo. 6, 67). Foi rejeitado, mas foi obediente a ponto de aceitar e sofrer a morte de cruz (Flp. 2, 8).

Nunca ninguém fez exigências tão grandes como Jesus fez, nunca ninguém lançou apelos tão fortes à consciência dos homens, nunca ninguém incomodou tanto os acomodados, porque nunca Deus chegou tão perto de nós como em Jesus Cristo. O modo estranho e incompreensível de Jesus se apresentar torna-se compreensível e aceitável, quando se chega a descobrir o segredo mais profundo da sua pessoa, "Ele é Deus-Connosco" (Mt. 1, 23).



Jesus é o Filho de Deus. Foi por ser Filho de Deus, o criador da vida, que Jesus pôde viver a vida humana daquela maneira, tão nova e original, revelando dela a origem e o destino, oferecendo na Sua Pessoa um quadro de referências dos valores da vida.

Após algum tempo de pregação, Jesus quis saber se os homens teriam descoberto algo desse segredo da Sua pessoa e perguntou aos apóstolos: "Quem dizem os homens que Eu sou?" (Mc. 8, 27). Depois de ter feito esse levantamento da opinião pública, dirigiu a mesma pergunta aos apóstolos: "E vós? Quem dizeis que Eu sou?" (Mc. 8, 29). Forçou-os a uma definição.